

## Uma especulação nefasta

O *Diário de Notícias* iniciou, ultimamente, uma subscrição destinada ao alargamento do Asilo Esperança Freire, de Faro.

Nada diríamos sobre esse assunto, tanto mais que detestamos a ideia de passar a nossa vida implicando com a alheia, se é para granger grande número de subscretores, não tivesse lançado mão dum expediente pouco simpático e sem sério fundamento.

E' o caso da instituição que o *Notícias* protege ser algarvia, convido, portanto, para ela ter grande importância e ascender a uma cifra elevada, falar ao sentimentalismo dos algarvios, acenando-lhes com a ideia que neste momento mais o podia seduzir: a solução da crise económica que avassala o Algarve. E, em obediência ao desejo do êxito da subscrição, aquele jornal estampa em três curtos períodos esta monstruosa enormidade:

«A crise que actualmente atravessa a linda província do sul do país será debelada, por certo. Ou, pelo menos a gente portuguesa, de alevantados sentimentos de solidariedade, procura dar-lhe todo o remédio possível. E' o que se prova da espontaneidade das oferendas que se fazem para este fim.»

Ainda não é tudo: para que a sugestão entre os leitores seja maior a notícia tem este título expressivo: «A fome no Algarve e a nossa subscrição».

Que a crise económica no Algarve se não soluçiona com uma subscrição e que a fome de dezenas de milhares de pessoas com ela também se não extingue, bem o sabe o *Notícias*. Porisso, a especulação feita mais merecedora se torna dos nossos reparos e mais concita a nossa discordância.

A mentira do *Notícias* é, acima de tudo, prejudicialíssima pois dá a entender aos espíritos simplistas que alguns milhares de escudos bastam para que se resolva um grave problema.

Haverá, porventura, em terra de brancos, quem acredite que basta alargar um pouco a função do asilo numa cidade para que a crise se resolva em toda uma província? O que custa a crer é que haja, em terra de brancos, um jornal que venha, dessa maneira, escarnecer da credulidade pública. Todo o ludíbrio tem limites, toda a mentira tem fronteiras — limites e fronteiras que são demarcados pelo grau de boa fé e compreensão das pessoas a quem se dirigem. Pretender convencer o país de que ficava colocada ao abrigo de todas as necessidades a população esfaumada duma província, só porque se concedeu uma verba a um asilo equivale a perfiar-se a ideia de que isto é a pátria incontestada dos açcaños onde há, para expontente máximo da inteligência, D. Bertoldinho.

Reparem os leitores o que há de cómico irresistível naquelas subscrição convertida em elixir maravilhoso de salvação colectiva; de chalaça pesada e grosseira na ideia apregoada aos papalvos de meter a miséria em que se debate uma província nas proporções restritas duma simples casa de caridade, que mesmo alargada pode ser inferior, até em recursos, a algumas existentes em vilas e cidades que também não extinguíram a fome, antes num pas-sagem duma gota de água num oceano de desgraças e de desgraçados.

Acenuámos o que a ideia tinha de cómica, mas não podemos deixar de verberar o que ela tem de antipática. Com a miséria duma província não se brinca; com problemas sérios não são lícitas, nem dignas especulações tão desprovidas de senso, de profundeidade e mesmo de sinceridade.

E' preciso que a sociedade tenha a sua sensibilidade moral tão embolada para que, dentro dela, se produzam e até triunfem, brincadeiras dum tão evidente mau gosto e dum tão nefasto prejuízo.

Faça a subscrição, remedeie, por meio dela, as necessidades em que se encontra o tal asilo, mas poupe os que no Algarve se debatem numa miséria que só não confunde quem possui alma de carrasco.

A crise em que se debate o Algarve é uma crise de trabalho. Só pode ter uma solução: atacar, directamente, as causas que a provocam. Tudo o que assim não for equivale

## A SITUAÇÃO NA CHINA

### Os efeitos das divergências imperialistas

Londres, 25 de Abril. — A situação na China continua assumindo aspectos excepcionais. O desacordo entre os elementos políticos da revolução é bastante profundo, mas as potências não deverão auferir vantagens do dissídio nacionalista. A diplomacia imperialista não conseguiu ainda o menor entendimento entre os governos contrários ao nacionalismo chinês.

Os Estados Unidos, através da política de Coolidge, deram um golpe perigoso nos desejos da diplomacia britânica em arrastar as potências a uma acção conjunta.

Ao mesmo tempo, a diplomacia russa joga habilmente as circunstâncias, afirmando um pacifismo que está muito longe das suas intenções. E' certo que a política russa reconhece que uma guerra seria-lhe desastrosa para os nacionalistas da China. Uma derrota dos nacionalistas seria prejudicial à sua política contra as potências.

Os estados imperialistas desejariam que se oferecesse um ensejo para intervir — em perfeito acordo — na guerra... A diplomacia inglesa compreende as vantagens que aos seus capitalistas proporcionaria uma guerra contra a China nacionalista, que seria também um cheque na sua rival bolchevista.

O jogo pareceu claro à diplomacia russa: o governo de Pequim desafiaria abertamente a Rússia, supondo que esta nação, confiada no movimento nacionalista, faria logo uma guerra aberta ao governo do Norte. E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se-lhe agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscovo calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética dependem a guerra ou a paz. Os soviéticos não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborçam ver-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe. O Japão não atenua a sua rivalidade anti-britânica e apoia ostensivamente o general Xang-Kai-Xueque, inimigo da Inglaterra. Se o general nacionalista e reaccionário triunfasse, os interesses ingleses seriam repellidos em favor dos interesses japoneses. Esta circunstância é mais um motivo para que a diplomacia inglesa deseje envolver a Rússia numa guerra, visto que o Japão não toleraria a interferência soviética; e o mesmo motivo, ao invés, anima a diplomacia bolchevista a não se atrair a um conflito armado.

### Notícias telegráficas Política anti-soviética

PEQUIM, 29 — No quartel general de Xang-Su-Lin foram hoje expostos aos correspondentes dos jornais estrangeiros vários documentos e fotografias de outros, apreendidos no assalto à embaixada soviética, e referentes à espionagem russa. Um deles é intitulado: «Instruções para a subversão de espies nas embaixadas do Japão, Inglaterra e América».

Pelos documentos encontrados verifica-se que uma das instruções de Moscovo era a organização de uma rede de espionagem nas legações do Japão, Inglaterra e Estados Unidos.

Os vinte e cinco comunistas chineses, incluindo uma mulher, presos na embaixada soviética, quando do assalto efectuado pela policia, foram hoje executados. Em vez do tradicional enforcamento, foram submetidos a uma execução lenta, que se realizou na praça pública perante uma enorme multidão contida por fortes cordões de tropa.

(L.) XANGAI, 28. — Prova-se por documentos apreendidos na embaixada da Rússia que Feng-Yu-Hsiang recebeu dos soviéticos 12.000.000 de rublos ouro. — (L.)

### Informação tendenciosa

LONDRES, 29. — Xang Kai Xueque desbaratou as tropas comunistas de Hanquien. — (L.)

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço, avulso de 1\$1. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abate de 50 por cento e os pedidos a administração de *A BATALHA*.

### FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## O centenario do romantismo

PARIS, 29. — A primeira conferência do centenario do romantismo realizou-se esta noite na Sorbonne, sob a presidência do sr. Herriot. Foi conferente o professor sr. Hantecquer. — (L.)

à pretensão de pretender curar uma gangrena, derramando sobre ela tijelas de água morna.

São toleráveis os empirismos quando são a sinceridade e a boa fé quem os inspira e dita. Nesse empirismo do *Notícias* não há nem uma coisa nem outra. Só uma classificação o define com lógica: uma especulação sem escrúpulos servida por uma hipocrisia revoltante.

Quando chegará o dia em que essas especulações tenham o prêmio merecido?

## OS TRESPASSES

### Como uma quadilha de miseráveis consegue avultadas quantias por casas insalubres e desconfortáveis

Se os agentes de trespasses, tendo à frente esse homem mau que dá pelo nome de Augusto Marques, têm culpas nesta malfadada questão, não menos responsabilidades pertencem aos senhores e às autoridades que consentem esta refinada roubalheira.

Anteontem publicámos aqui uma grave acusação contra esse cavalheiro de modos duvidosos e sentimentos de rameira. Quem poderia tomar providências não nos quis ouvir.

Parece que a desafiar-nos vinha ontem o mesmo explorador, no *Diário de Notícias*, anunciando 16 casas. Dezasseis casas devem dar àquele cavalheiro uma quantia muito calada.

E' possível que hoje o número de anúncios

Podíamos apresentar muitos casos. Dezenas deles e nomes de pessoas ilustres comprometidas no caso.

Limitamo-nos a contar três casos, bem edificantes por sinal. Ei-los:

Primeiro: o do senhorio de um prédio da Penha de França. Ofereceu ao inquilino quatro contos para abandonar a casa. Exige de trespasses 8 contos e de renda 250\$00. Quatro contos para ele e quatro para o inquilino.

E' claro que a antiga renda não será mais elevada do que 100\$00. Mas por aquele processo tudo se consegue.

Segundo: é autor o dr. José de Arriuela. Tem uma casa na Travessa André Valente, 19.



Tantos contos  
trespassam  
o coração dos que  
não podem  
trespassar uma  
casa

cios aumente  
Esse miserável confia na mansidão das suas vítimas e na indiferença de quem o poderia meter na ordem.

Mas há muitos Marqueses tão exploradores como o homem do largo do Calhariz. Há outros agentes de trespasses, menos audaciosos, mas igualmente pouco escrupulosos.

Não será muito difícil encontrá-los se alguém se der ao trabalho de os procurar.

Esses cavalheiros não querem como aqueles trespasses pelas casas. Exigem apenas indemnização. Mas indemnização porquê? Os porquês são vários: oleados, canalizações, instalações electricas, pela chave da porta até.

Mas por qualquer destas coisas exige-se cinco, dez, quinze e vinte contos!

Admitamos, como indemnização, que esses bondosos agentes e senhorios nos pedissem um ou dois contos. Mas as exorbitâncias a que já temos feito referência! Isso é mais do que roubo, é uma grande infâmia!

Temos depois os senhorios. Além da cupididade com os agentes, os senhorios têm uma outra responsabilidade: darem elevadas quantias aos inquilinos para eles abandonarem as casas as quais, uma vez devolutas, são trespassadas por preços exorbitantes, com rendas também exorbitantes.

O anúncio diz que se aluga uma casa que precisa obras. Fomos ver: Renda 800\$00 por um pardieiro que está a pedir demolição.

Aquele que caia na esparrela perde os 800\$00, ou 1.600\$00 com caução, e sujeita-se a ficar soterrado nos escombros.

Tercero: o prédio é na rua da Paz e tem o número 36. Pedro Cabral, o proprietário, quando comprou o prédio o primeiro e o terceiro andares estavam vagos.

Quere saber o leitor em que condições aqueles andares foram alugados?

O primeiro, cuja renda era de 50\$00, passou para 200\$00 e 4 contos de trespasses. O terceiro, que tinha a renda de 20\$00, ficou em 150\$00, exigindo um trespasses de 3 contos.

Há mais casos. Mas para que enumerá-los? Não são suficientes para provar à sociedade quão criminosos a acção desses miseráveis?

Não está já provadíssimo que a causa dos trespasses de 10, 15, 20, 25, 30 e 40 contos reside exactamente na protecção vergonhosa dispensada a essa quadilha, — muito mais perigosa do que a que assalta o viandante na estrada — que negocia com as casas?

Tudo isto está demonstrado, mas a roubalheira prossegue e só terminará quando as vítimas lançarem mãos de um recurso que no próximo artigo aconselharemos.

causar admiração porque será esta a melhor maneira de formularmos o nosso protesto juntando-o ao da restante organização operária portuguesa.

### Nota da Federação dos Trabalhadores Rurais

Este organismo, na sua última reunião, apreciando o momento especial que se atravessa e de acordo com a opinião do comité confederal, resolveu instar com os sindicatos seus aderentes para que o protesto no dia 1.º de Maio seja feito de conformidade com o exposto documentalente a todos os sindicatos, como prova de entendimento e solidariedade entre toda a organização contra as prepotências cometidas.

## As novelas policiais

### Um roubo no Museu de Moscovia

MOSCÓVIA, 29. — No Museu de Arte de Moscovia foram roubados cinco dos mais célebres quadros ali expostos, a saber: «Cristo», de Rembrandt; «Ecce Homo», de Titiun; «Sagra Família», de Corregio; «São João», de Dolcia; e «Cristo Torturado», de Paytonon. Os gatuños cortaram das molduras os quadros de Titiun e Rembrandt. — (L.)

### Desditas de dois ballarinos

LONDRES, 29. — A policia, em consequência duma queixa, prendeu os ballarinos Riosoray e Coppelia, que trabalhavam no Embassy Club. Alegaram, ao ser interrogados, que provinham da Escócia e ignoravam os costumes e leis das danças proibidas em Londres. — (L.)

## O famoso libelo acusatório da Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte

O extenso libelo acusatório que a Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal alitivamente adriçou em público no domingo pretérito, tem de ser lido ao invés.

Não da direita para a esquerda e em linhas verticais, como a escrita chinesa, mas na alteração significativa dos seus argumentos, aduzidos maliciosamente. Quere dizer: tem de se voltar, como um casaco já ensebado na primeira face da fazenda, o sentido intencional da preleção proprietária: no preto retinto da forma, deve ver-se o claro transparente das coisas, da verdade contrária ao martirizado senhorio-capitalista a que já nos referimos...

Para que a delegação de saúde experimentasse os pávidos sacudimentos do horror, tornando-se mais branca do que o luar merencório de uma noite de serenata fugidia, a supra colectividade teve o cuidado prévio de lhe fazer passar pelas janelas da vista o andor mitológico de Libitina — a deusa dos funerais, a própria morte personificada numa inquilina qualquer da Vila Barros...

Se considerarmos que a cidade delegação tem sido sempre indomita na frente dos perigos ameaçadores que revelam a fermentação permanente da inundicie que lava nesses bairros hostis à hygiene, devemos supor que o papão foi reverenciado com um bem disposto sorriso de tranqüilidade e de desdém...

Julgávamos que os arruamentos da Vila Barros estavam vestidos numa autêntica Babilónia de galinhaceas moradias a esmagarem-se numa apertada aglomeração — e, afinal, pelas «escavações» feitas à planta do bairro, apenas existiam alguns galinheiros para terem cativas algumas galinhas, em virtude dos arrendamentos dos inquilinos assim o disporem. Quanto à existência de currais proposadamente anunciada pela sincera Associação proprietária do rico sr. Soares da Costa, as investigações «arqueológicas» a que se procedeu não acusaram quaisquer vestígios nesse sentido, pelo que se pode crer que «nunca ali existiram»...

Em vez de um bosque fechado de nabicaes e de couve flo; em lugar duma floresta enaranhada de mastros a erguerem-se para o céu como provocantes para-raios a desafiarem a cólera da Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal — simplesmente haviam nos arruamentos umas singelas vedações... «por imposição do representante do sr. Soares da Costa, proprietário do dito bairro, e com autorização pessoal deste senhor há cerca de 3 anos, para o que todos os inquilinos foram obrigados a vedar os terrenos em frente às suas habitações para lhes servir de quintal, sendo os terrenos marcados pelo próprio representante do senhorio»...

O «bolchevismo na Mazorra» não passa duma andorria república, parte integrante

dos domínios hegemónicos da república portuguesa. O estrabismo lamentável do senhorio e do seu sindicato de classe, descontinhou na bandeira nacional, que «um inquilino costuma arvorar em dias de festa», o símbolo da commissariocracia comunista. Isto não é para admirar, sabido, como está, que os integralistas veem no verde-rubro do actual regime os primeiros preparados químicos para o vermelho que nos ha de pintar de socialista soviético anti-burguês... Como um burro de óculos verdes pode ver a palha com de herva...

Além daquele «engano» de óptica, deu-se um outro não menos desastroso: viram um espantalho que, fora do bairro e no sábado de Aleléia, «sem que os inquilinos tivessem qualquer interferência nesse caso», fôra colocado como comemoração religiosa do dia — uma efígie alusão ao próprio dono do bairro Vila Barros... Estes desvios dos raios visuais é que podem ser muito aceitáveis, psiquicamente encanando o fenómeno. Como podem ter remorsos a trincar-lhe a consciência, é muito plausível que naquela execução figurativa do Judas encontrassem mais fortes motivos para uma função ao natural quanto às suas hierárquicas pes soas...

Em conclusão: 1.º se o bairro está sujo, deve-se isso «somente ao desleixo» do representante do seu proprietário, embora este esteja isento do pagamento da renda para tratar da limpeza a que se obrigou; 2.º se os arruamentos não estão um *bljou*, é porque ao contrário do que afirma o seu patrão o tal representante, a sua criada nunca faz qualquer serviço de asseio, de hygiene; 3.º se faltam as portas nas sentinas, é porque «elas foram arrancadas a pouco e pouco pela própria esposa do representante do senhorio, para se utilizar da madeira para cozinhar, o que pode provar-se com testemunhas!»...

Ora aí estão os motivos por que a Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal declarou, em defesa do seu sócio Soares da Costa, mal informado, e mercê das trapalhices do ajudante de campo do último, guerra «sem treguas» aos inquilinos de cincuenta e três casas da Vila Barros — quando, afinal, o bolchevismo na Mazorra parte do representante do senhorio, deste e da sua associação incontestavelmente escrupulosa...

O que vale é que os inquilinos publicamente manifestam o seu desejo imperioso duma visita imparcial da Câmara, da delegação de saúde e dos governadores militar e civil para os quais especulosamente apelou a aludida colectividade proprietária...

Eis o complemento da outra nossa carta. E como este conflito pode ser o início duma ofensiva senhorial, esperamos os acontecimentos.

Diógenes de SINOPE.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O espírito infantil

A. C., pessoa bastante circumspecta, colaborador antigo do não menos circumspecto jornal do Comércio, mostrava-se anteontem justamente alarmado com a reviravolta profunda que se operou no espírito infantil. E, entre outros factos comprovativos da sua afirmação, apontava a circunstância de as crianças terem desenhado as bonecas trocando-as por espingardas, falarem constantemente em matar e brincarem às revoluções.

Acenuava ele, com razão, que as crianças vivendo hoje neste culto da violencia se poderão tornar amanhã em seres aberrantes e monstruosos. Estamos, absolutamente, de acordo. Não apontou, porém, as causas desse perigo, deixando-as ficar, imperdoavelmente, no tinteiro. Sem apontarmos, com os por menores necessários, por que tal acontece, não deixaremos de fazer notar que há entre os adultos quem no lar e na escola — em certas escolas — se dedique por estupidéz e fanatismo político a radicar nas crianças as mais reles e homicidas ideias. E se fôssemos a cair algumas dessas escolas e algumas dessas ideias, por certo que os seus desavagados defensores nos acusariam de sectários e de caluniadores. E' que hoje, neste país, é cada vez mais inútil o combate a todas as forças do instinto que à viva força pretendem superar nos homens, as do coração e as do espirito.

### Talvez gostasse

O órgão dos sidonistas voltou ontem a terçar armas pelo regresso das «irmãs da caridade» aos hospitais. Não para destruir a nossa argumentação de que a enfermagem religiosa é reclamada e mo uma das aspirações dos católicos. Mas para estranhar que nós tivéssemos afirmado ontem que «o pessoal hospitalar não se poupa a sacrificio quando se trata de salvar a vida a um doente», depois de termos dado publicidade a várias reclamações contra as deficiências dos serviços dos hospitais.

Só um espirito muito tacanho de manifesta deficiência mental estranha a nossa afirmação. As razões do maior sacrificio do pessoal encontram-se exactamente nas deficiências dos serviços, que o obrigam a um maior esforço.

E as «irmãs da caridade» terminariam com essas deficiências? Evidentemente que não, pois elas são de natureza administrativa e financeira.

A situação, que também tem deficiências de vária ordem, acharia bem que nós reclamássemos para a sua direcção e para o corpo redactorial «irmãs da caridade»?

Porventura as «irmãsinhas» com as suas rezas e as suas preces podem modificar esse estado de coisas?

Gostariam que nos respondesse o serafico vespertino.

### O culto do nu

Apareceu agora na Alemanha um novo culto: o culto do nu. Os seus cultores, que pertencem a ambos os sexos, harmonizando as acções com os seus pensamentos, passeiam em recintos, onde isso é permitido completamente nus.

## Atenção!!!

VENDEM-SE directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estabres desde 200\$00, 250\$00 e 300\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.

Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72, 74.

### LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço . . . 10\$00

### NOS ESTADOS UNIDOS

## O epilogo de um agitado drama?

Confirmação de uma terrível sentença contra dois operários italianos inocentes de um crime cujo autor se denunciou

LONDRES, 25 de Abril. — O diário trabalhista *Daily Herald* recebeu do seu correspondente em Nova York a seguinte informação:

«Foi muito impressionante a scena que se seguiu no decurso da audiência em que os anarquistas italianos Sacco e Vanzetti foram condenados à morte.

Vanzetti, num eloquente discurso que durou 42 minutos, afirmou dramaticamente a sua inocência. Tornou a falar no ódio de Thayer aos elementos avançados. Orgulhava-se, disse ele, da sua opposição à grande guerra, à qual o delegado da acusação tinha aludido durante o julgamento.

«Estávamos convencidos de que essa guerra era um mal» — declarou ele. — Agora, passados mais de dez anos, entendemos que foi uma mentira, uma ilusão, uma intrujisse e um crime. Eles prometem liberdade. Onde está a liberdade? Prometeram prosperidade. Onde está a prosperidade? Estou sofrendo porque tenho ideias radicais. Sou, na verdade, um revolucionário.

Sacco afirmou novamente a sua inocência.

— Há aqui duas classes — acrescentou. —



## EFEMÉRIDES

30 de Abril

1571.—Nasce Kepler, célebre astrónomo do século XVI. Seguiu o sistema de Copérnico e de Galileu. Sofreu perseguições e prisão. Da parte do conselheiro protestante de Stuttgart, intimaram-no a que não lançasse a confusão no reino de Cristo com as suas «teorias», e que pusesse as suas doutrinas em harmonia com a *Escritura Sagrada*. Como não obedecesse, cristãos, católicos e protestantes coligaram-se para o guerrear, obrigando-o a sofrer as maiores desgraças e misérias que imaginar se podem.

1797.—O anarquista Romeo Frezz, detido no cárcere de São Miguel, em Roma, morreu devido aos maus tratos que lhe infligiram os seus algozes.

1913.—O governo suspende arbitrariamente o *Sindicalista*.

1925.—Depoimentos pelo governo democrático, parte, do Tejo, a primeira leva de operários para a Guiné!

1926.—No velho casarão de São Bento dão-se graves tumultos, sendo a sessão parlamentar encerrada com esta resolução prática: irem os deputados receber o seu ordenado, por ser o último dia do mês...

## CONFERÊNCIAS

## "Abastecimento de água à cidade"

O sr. Carlos Pereira, director-delegado da Companhia das Águas, realiza hoje, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma conferência em que versará o tema "Abastecimento de água à cidade".

Esta conferência é acompanhada de projecções, principiando às 21,30 horas. Como é hábito, a entrada na Sociedade de Geografia é mediante a apresentação de bilhete-carteira.

## "Esperanto"

Na sede do Lusitano Sporting Club, Rua dos Luziaes, 146, 1.º (a Santo Amaro) realiza-se amanhã pelas 16 horas uma conferência subordinada ao tema: "A difusão do Esperanto nos últimos anos".

O conferente será o esperantista sr. Saldanha Carreira, julgamos desnecessário encher de importância da conferência e por isso é de esperar que os esperantistas que procuram a difusão desta língua compareçam a esta sessão.

Na próxima quinta-feira, 5 de Maio, realiza-se a abertura de um novo curso de esperanto para o qual já estão inscritos cerca de trinta alunos, continuando aberta a inscrição até essa data.

A comissão administrativa deste antigo Clube ao procurar reorganizá-lo, estabeleceu um programa de trabalhos a efectuar e no qual conta elevar o nível da mentalidade e cultura intelectual dos seus associados quer estabelecendo aulas, quer promovendo conferências de carácter desportivo, educativo, intelectual, etc.

Brevemente realiza-se uma conferência desportiva por um conhecido desportista e assim como um sarau de arte.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Editado pela administração de A Batalha.

## Greve revolucionária

TIKIO, 29.—Foi declarada a greve revolucionária na ilha Formosa, tendo o governo decretado o estado de sítio. — (L)

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores: alemães "Ussukuma", de Hamburgo, Antúrpia e Southampton, com 6 passageiros para Lisboa e 179 em trânsito; "Weser", de Bremen e Vigo, com 11 passageiros para Lisboa e 759 em trânsito; "Pluto", de Antúrpia e Porto; inglês "Campeador", de Londres, todos com carga diversa; inglês "Sines", de Sunderland, e espanhol "Gloria", de Cardiff, ambos com carvão.

Despacharam para sair os vapores: inglês "Ardeola", para Madeira, Las Palmas, Tenerife e Oratava, com passageiros; "Campeador", para Sevilha; alemães "Ussukuma", para os portos da África Oriental, pelo Canal de Suez, com passageiros; "Weser", para o Funchal, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco do Sul, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires, com passageiros; "Oldenburg", para Hamburgo e Bremen; portugueses "Benguela", para Loanda, Lobito, Mossamedes, Benguela e Beira, com passageiros; "Sunflower", para o Funchal, Tenerife e Oratava; holandês "Artemis", para Amsterdão, todos com carga diversa; português "Luabo", para Rotterdam, e italiano "Ansaldo Terzo", para St. Kitts, via Sio.

Eu, o oprimido, e o senhor, juiz Thayer, o opressor.

Depois, o juiz, evitando os olhares dos dois homens, pronunciou, com voz apagada, a sentença de morte, que terá de ser executada em 10 de julho, próximo.

Como primeiro protesto do operariado americano contra a sentença, foi fixada uma hora de greve pelas Trade Unions, de Nova York.

Van Varenwyck, presidente da Federação Operária de Massachusetts, denunciou o caso como uma cilada. Ele obteve pessoalmente de Lola Andrews, uma das testemunhas de acusação de há cinco anos, uma confissão de perjúrio.

Os apelos do operariado no império britânico e na Europa, e a greve na Argentina, estão tendo um grande efeito aqui. Um formidável protesto liberal está sendo organizado em toda a nação. — (E)

## A execução de Medeiros

BOSTON, 29.—Foi esta manhã executado o português Medeiros, acusado de assassinio, e envolvido no processo de Sacco e Vanzetti. — (L)

N. R.—Trata-se do português Celestino de Medeiros, que se confessou espontaneamente o autor do crime que imputam a Sacco e a Vanzetti, cuja inocência ele afirmou, declarando como cometera o crime, com a ajuda de cúmplices. A justiça burguesa, porém, no seu ódio de classe, não quis aceitar a confissão de Medeiros.

## ACORRENDO

## AO APELO DE "A BATALHA"

## Um alvitre de um amigo do nosso jornal

O nosso camarada Adolfo Freitas, acompanhado da importância de 5\$00, enviou-nos o alvitre que a seguir gostosamente publicamos:

"Estamos na véspera de uma data — data jamais esqueçível: o 1.º de Maio!"

Tudo, tudo lhe desaparece na voragem dos tempos — e só o ano de 1886, com o seu dia sinistro, monstro, do 1.º de Maio, é recordado: por um lado, com horror, pelas vítimas, do outro, com a satisfação íntima do ideal em demanda, e que desde aquela dia galopa mais infrene, mais ardoroso!

O 1.º de Maio foi a primeira pedra do sofrimento operário pela consecução das suas reivindicações, se bem que datas muito preciais no sangue vertido e nos ideais que pereceram tenhamos de registar. 1886, porém, com esse dia que está gravado fundamente no ideal operário, é o dia que marca e que todos, sinceramente, guardam: — para recordar, e para nos alimentarmos de mais seiva emancipadora e idealista.

Ganha a um domingo, este ano, a data imprecável. E' pena. Queríamos que assim não fosse — porque o abandono do trabalho seria significativíssimo!

Os trabalhadores devem entretanto lembrar-se de uma coisa: de que é preciso, recordando 1886 e todas as violências perpetradas contra eles mesmos, que o seu baluarte em Portugal necessite viver — para prosseguir até ao fim! Para ser a barricada armada para os defender em todas as emergências!

E' pouco o que alvitramos — pouco mesmo. Depende o seu êxito da consciência e do amor que todos os trabalhadores têm às reivindicações conquistadas e ao ideal que abraçam.

Recordando o 1.º de Maio de 1886 e todas as violências de que temos sido vítimas quis prestar solidariedade a si mesmo — dar à *Batalha* o que lhe falta para ela prosseguir na senda da emancipação dos trabalhadores?

IVá, que todos, na véspera desse dia, mostrem a sua vontade de trabalhadores desejosos de liberdade — Adolfo de Freitas.

Transporte	1.322\$70
Bernardino António Junior	10\$00
Patrício Bravo Ramos	2\$00
Celestino Coelho (Bordeiro)	5\$00
José dos Reis Sequeira (Silves)	2\$00
Um grupo de amigos de "A Batalha" (Visita)	150\$00
V. Fagundes	5\$00
Adolfo de Freitas	5\$00
Januário Nunes dos Santos (Evora)	10\$00
Rafael da Assunção	5\$00
Queite em Vila Real de S. António (30\$00)	
António dos Santos	1\$00
M. T.	2\$50
António	7\$50
João Gonçalves Bexerina	2\$50
António Soares	2\$50
Manuel Silva Nora	1\$50
Fur	5\$00
José Rodrigues Ribeiro	5\$00
J. R. R.	1\$00
José Lopes	1\$00
Francisco Solá	1\$00
José Raimundo	1\$00
Manuel Sousa Bento	1\$50
Armando Ferreira	2\$50
António Augusto Lima	1\$50
Manuel da Costa Guimarães	1\$50
A transportar	1.546\$70

## A lei das reparações e o partido trabalhista

LONDRES, 29.—O partido trabalhista iniciou a sua campanha contra o projecto de lei que reprime as manifestações das classes operárias.

AO comício realizado hoje nesta cidade assistiram mais de 600 delegados representando 4 milhões de trabalhadores. — (L)

## ACABA DE SAIR:

## REGRAS NATURO-VEGETARIANAS

por LHAU MASC ARAUJO

A venda na administração de A BATALHA. — PREÇO 1\$50.

## OS QUE MORREM

## MANIFESTAÇÕES FUNEBRES

Luis de Figueiredo

Promovida por um grupo de seus amigos, realiza-se amanhã, pelas 21 horas da tarde, no cemitério de Setúbal, uma manifestação fúnebre, em homenagem a este falecido jornalista operário.

## DESPORTOS

## Festa desportiva

Promovido por uma Comissão de Sócios do "Batalha Foot-Ball-Club", realiza-se amanhã, no campo do grupo desportivo dos Armazéns do Chiado, à Rua Possidónio da Silva, uma festa desportiva em homenagem a Justino dos Santos, disputando-se 5 artísticas Taças sendo uma por votos. O programa é o seguinte:

Às 11 horas — Grupo desportivo Os Regulares contra o Grupo desportivo da Verdade.

Às 13 horas — Marítimo Foot-Ball Lisboa contra o Grupo desportivo Os Regulares.

Às 15 horas — Batalha Foot-Ball Club contra o Grupo Foot-Ball Nacional.

Às 17 horas — Amateiros Foot-Ball Club contra Boa-Hora Foot-Ball Club.

## CICLISMO

A prova de 30 quilómetros do Onze Brazil Sport Club, já se não pode realizar amanhã ficando porém transferida para o próximo dia 15. A inscrição continua aberta na Rua da Escola Politécnica, n.º 289.

## DO ESTRANGEIRO

Corrida pedestre de 3.000 milhas!

LOS ANGELES, 27.—Está sendo organizada uma corrida pedestre de três meses, cuja largada deverá ser feita em Fevereiro de 1928. A corrida será feita no percurso de 3.000 milhas. Los Angeles-Nova York, e é aberta aos corredores de todo o mundo. — (L)

## VIDA ANARQUISTA

Grupo "Claridade". — Perante várias pessoas que procuram alguns membros, com o fim de se esclarecer qual o destino a dar aos fundos angariados para a publicação de uma revista, prometem o grupo "Claridade" publicar uma resposta, decisiva e concreta, dentro do prazo de oito dias. Sem esperar que terminasse o prazo concordado, o grupo enviou para o jornal *A Comunidade* uma larga e minuciosa exposição dirigida principalmente aos contribuintes. Nessa mesma semana, porém, *A Comunidade* suspendeu a publicação da exposição, alegando que a exposição não pôde ser definida uma atitude.

O grupo "Claridade", todavia, prosseguiu nos seus trabalhos. O estudo de várias circunstâncias financeiras e sociais havia determinado as seguintes conclusões: ou fazer uma revista que, por ficar muito cara, o operariado não compraria, o que tornaria a existência da revista precária e efémera; ou publicar uma revista deficiente e má, aumentando dela todo o interesse, de modo que a consequente falta de leitores tornaria insólvel o inevitável "defeito". Além dessas circunstâncias, haveria a necessidade de empate de uma grande quantia com a publicação dos primeiros números e até a cobrança de fundos próprios — assinaturas, venda, etc.

Impossibilidade de publicar-se a revista, resolveu o grupo "Claridade" aguardar melhores dias; mas as circunstâncias, como a crise de trabalho, agravaram-se de maneira a tornar ainda menos possível o primeiro objectivo. A suspensão da *Renovação* e o fracasso de várias tentativas foram sintomas tranquilizadores. Então, considerou-se mais prática a aplicação dos fundos recebidos na publicação de folhetos e diversas obras de bibliografia anarquista ou de trabalhos que estivessem de acordo com a nossa ideologia. A aceitação pública determinaria o andamento da nossa iniciativa.

Começando a realização do seu plano, o grupo "Claridade" fez traduzir o folheto de Ema Goldmann *A tragédia da emancipação da mulher*, que é, salvo mais autorizada informação, inédito em Portugal. O trabalho devia ser posto à venda no dia 1.º de Fevereiro; mas as demoras na tipografia, e os acontecimentos que se desenrolaram em Fevereiro, tornando forçado o afastamento dos componentes do grupo — factos bem sabidos — obrigaram ao adiamento. O dono da tipografia, por razões do mesmo motivo filiadas, desistiu de executar o trabalho estipulado, o que determinou se recomencesse como se nada tivesse sido feito.

Assim, pelas causas expostas, o primeiro trabalho da série que o grupo "Claridade" decidiu promover, só poderá ser publicado durante a primeira quinzena de Maio. Aos subscretores, que o entendam por qualquer razão, ser-lhes-há fornecida uma quantidade de folhetos correspondente à importância por si subscreita. Rogase a publicação, ou sumária referência, deste comunicado na imprensa operária e anarquista. — O grupo "Claridade".

## Montenegro insurreccionado

PARIS, 29.—Segundo o correspondente do jornal *La Presse*, em Cetigne, deu-se um movimento insurreccional em Montenegro havendo os montenegrinos obtido algumas vantagens nos recontros havidos com as tropas da Iugoslavia.

Os revolucionários pensam em solicitar da S. D. N. o apoio necessário para conseguirem a independência do seu país. — (L)

## CRISE DE TRABALHO

## Comunicado do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Para interesse de todos os indivíduos que pertencem às classes do comércio e indústria, que se encontrem sem trabalho, se roga a observância e o cumprimento do que abaixo se prescreve:

Indicar para a comissão de estatística de desemprego do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, Largo de São Domingos, 11-1, 2.º (Palácio Almada) o respectivo nome, idade, profissão, habilitações, se é casado, pessoas de família a seu cargo e última casa onde trabalhava. Estes esclarecimentos podem ser dados pessoalmente na sede do Sindicato, das 22 às 24 horas, todos os dias úteis e por escrito poderão ser entregues na dependência do continuou ou endereçados pelo correio à respectiva comissão.

## SOCIEDADES DE RECREIO

União Chelense. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, um sarau dramático promovido pela direcção.

Amanhã, pelas 21 horas, haverá sarau dançante.

Sociedade de Recreio Operário "A Portugal". — Às 21, baile.

## A BATALHA NA PROVINCIA

## e arredores

## Coimbra

O ex-comissário adjunto da Polícia desta cidade

COIMBRA, 26.—Partiu no comboio desta manhã para a vizinha vila de Miranda do Corvo, o sr. André Dias da Silva, que nesta cidade exerceu desde 28 de maio as funções de comissário, de comércio, geral, e depois, adjunto, da polícia desta cidade. O sr. André Dias da Silva vai tomar posse do novo cargo de administrador do referido concelho, para que foi recentemente nomeado.

No mesmo comboio, seguiu também para Miranda do Corvo, a ex-sr.ª D. Arminda Vaz. — C.

## A VENDA A 12.ª SÉRIE

## de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica.

## Câmara Municipal de Lisboa

## As construções urbanas

Pelos srs. Souza Dias e Quirino da Fonseca, foi apresentada a seguinte proposta na reunião de antemão:

1.º — Não podem ser construídas nem elevadas as propriedades ou seus muros de vedação, quando por esse facto se intercepte a vista dos logradouros públicos, alcançando mais de 100 metros sobre qualquer parte da cidade ou subúrbios;

2.º — Não é permitida qualquer construção sobre cornijas ou parapeitos de logradouros públicos, nem esses parapeitos podem ser elevados mais de 1 metro acima do solo, na parte resguardada por esse parapeito;

3.º — Os gradeamentos que vedarem logradouros públicos donde a vista alcance mais de 100 metros sobre qualquer parte da cidade ou subúrbios, não podem ser forrados com qualquer material em chapas continuas, ou revestidos de vegetação densa que intercepte a vista;

4.º — Jardins ou propriedades agrícolas confinantes com ruas ou estradas dentro da área de Lisboa, não poderão vedar-se com muro de altura superior a um metro do lado do trânsito público, sendo permitido ampliar-se esta vedação com gradeamentos, sob as restrições do número anterior;

5.º — A vedação de jardins ou propriedades feitas com muros de altura superior à indicada anteriormente e existentes nesta data, pode ser modificada por conta do Município, nas condições do número anterior, considerando-se esta modificação como a resultante da expropriação por utilidade pública, do muro excedente, sem que o proprietário tenha direito a outra compensação.

6.º — Deve ser reduzido, pelo menos em altura, o arvoredo que intercepte a vista dos logradouros públicos nas condições acima indicadas, desbastando-se a rama excedente, sob pena de multa de 30 escudos por cada arvore prejudicado. 7.º — No traçado de novos gradeamentos de onde se abram largos horizontes sob qualquer parte da cidade ou subúrbios, deve ser prevista a interdição de construções na margem de frontão da vista de mais alcance ou beleza; 8.º — Antes de ser requerida a execução de qualquer projecto de nova construção urbana ou alteração de edificação existente em alguma Praça ou Largo deverá requerer-se que pelo Conselho de Arte e Arquitectura do Município sejam indicadas as condições impostas pelo ambiente arquitectónico; 9.º — Não será permitida qualquer alteração em edificação urbana que perturbe o conveniente equilíbrio do estilo arquitectónico primitivo, quando este possua valor reconhecível.

Esta proposta obteve aprovação unânime.

## Expropriações

Pelos mesmos vogais foram aprovadas as seguintes propostas que foram aprovadas por unanimidade:

1.º — Que seja declarada de utilidade pública a expropriação da parte do quintal do prédio n.º 43 a 49 da rua de Santa Marta, necessária ao alargamento da rua Rodrigues Sampaio.

2.º — Que seja resolvida amigavelmente com o proprietário a referida expropriação de harmonia com a informação da 4.ª Repartição.

3.º — Que o alargamento da rua Rodrigues Sampaio, na parte que abraça a referida propriedade, seja concluído no prazo de dois anos a contar da data da assinatura da escritura.

1.º — Que seja declarada de utilidade pública a expropriação do prédio n.º 23 a 27 da rua Gomes Freire;

2.º — Que seja resolvida amigavelmente com o proprietário a referida expropriação, de harmonia com a informação da 4.ª Repartição, nos termos do art. 5.º da lei 671 de 6 de Abril de 1916 e alíneas a) e d) do § 9.º do art. 16.º da lei de 26 de junho de 1912;

3.º — Que o alargamento da rua Gomes Freire no troço citado seja concluído no prazo de dois anos a contar da data da assinatura da escritura.

1.º — Que seja declarada de utilidade pública a expropriação do prédio n.º 55 a 65 da Rua Gomes Freire; 2.º — Que seja resolvida amigavelmente com o proprietário a referida expropriação de harmonia com a informação da 4.ª Repartição nos termos do art. 5.º da lei 671 de 6 de Abril de 1916 e alíneas a) e d) do § 9.º do art. 16.º da lei de 26 de junho de 1912; 3.º — Que seja paga ao inquilino industrial da loja n.º 63, José Nunes, a indemnização a que tem direito nos termos do art. 5.º do Decreto 5411 de 17 de Abril de 1919 e § 2.º do art. 1.º da lei 1662 de 4 de Setembro de 1924, de harmonia com a informação junta e desde que ele prove os seus direitos a essa indemnização; 4.º — Que o alargamento da Rua Gomes Freire no troço citado seja concluído no prazo de dois anos a contar da data da assinatura da escritura.

Também o sr. Quirino da Fonseca apresentou a seguinte proposta:

"Embora não seja das minhas atribuições o expediente das expropriações necessárias à realização dos melhoramentos municipais, peço para ser registado o meu protesto contra o que tem sido exposto em correspondências anónimas ultimamente publicadas e relativas a essas expropriações cujos processos são, os organizados, estritamente nos termos da lei, o que de facto não podem contestar aqueles que usando antigas e poderosas influências julgam ter conquistado concessões ilegais (caso do Parque José Maria Eugénio) ou aqueles que durante longos anos têm lesado o Estado e o Município, manifestando como valor das suas propriedades ou dos seus negócios, quantias insignificantes que se afastam muitíssimo da realidade (caso de algumas expropriações da Rua da Palma). Proponho finalmente que todos os processos dessas e outras expropriações necessárias a melhoramentos municipais, sejam patentes na secretária do Município, a todas as pessoas que queiram verificar a sua legalidade e decerto reconhecer o nenhum fundamento desses clamores anónimos."

Esta proposta obteve aprovação unânime

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

## FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio a cobrança.

## FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

## TEATROS

## MUSICA

## CINEMAS

## Coliseu dos Recreios

## "Bohème" de Giacomo Puccini

A formosa partitura de Puccini *Bohème*, teve no Coliseu um agradável desempenho. Todos os artistas, dentro dos seus recursos vocais e dramáticos, conseguiram dar um correcto conjunto à inspirada obra, que, nestes termos, concitou o agrado dos ouvintes. E, sem desprimor para os restantes artistas, queremos salientar a interpretação do tenor Alessandro Rotta e do baixo Friggi.

Tanto um como o outro cantaram e representaram com naturalidade, dizendo todas as frases com elegância. A *Bohème* de agora foi uma *Bohème* discreta em que não houve reclamações antecipadas, mas que indubitavelmente saiu afinada e muito mais do que em outras ocasiões em que a sua interpretação se diz confiada a figuras de primeira categoria. O terceiro acto que é, sem contestação, o mais belo da obra teve equilíbrio e o quarteto célebre deixou bem impressionada toda a assistência. Este acto da *Bohème*, como já por várias vezes temos acentuado, é uma página musical bastante interessante e, desde que ele seja bem cantado, está salva a *Bohème*.

O que não temos motivo justificativo é da pouca concorrência a estes espectáculos de ópera.

O esforço da empresa do Coliseu merecia ser correspondido.

## Nogueira de BRITO

## APOLO

## "Um filho de III classe..."

Mantem-se o agrado do público pela peça "Um filho de III classe...", em scena no Apolo. A Companhia Almeida Cruz dá-lhe um ótimo conjunto de desempenho e, ainda, para que nada falte neste conjunto de atracções, está a peça apresentada com todo o brilhantismo e agrado que require. O espectáculo é de permanente gargalhada, espontânea, irreprimível, graças às situações surpreendentes de "Um filho de III classe...", e por isso, às sessões do Apolo, não deve faltar quem pretender passar uma noite divertidíssima.

## COLISEU

## Penúltima recita de Mercedes Capsir, com o "Barbeiro de Sevilha"

Dá hoje no Coliseu dos Recreios a sua penúltima audição em Lisboa a cantora Mercedes Capsir, que interpretará a parte de "Rosina" na encantadora ópera "O Barbeiro de Sevilha", na qual tem uma surpreendente criação. Na célebre lição, cantará a "Valsa da Sombra", da "Dinorah", da qual a sua voz tira efeitos maravilhosos de beleza.

A recita de hoje, que é extraordinária, vai ser um novo e grandioso triunfo daquela cantora, a mais admirável soprano ligeiro que tem existido, e cuja retirada da scena lirica se anuncia para breve, não voltando portanto a haver novo ensejo de a ouvir em Portugal ou em qualquer outra parte.

Amanhã é a última representação das óperas "Palhaços" e "Cavalleria Rusticana".

## FOZ

## O grande êxito

O "Foz" que está dando todas as tardes e todas as noites, às 15 e às 21, espectáculos, com "filmes" a abair, e com a revista "Secretário dos Amantes", tem registado consecutivas enchentes.

A graça e a montagem desta peça são incontestavelmente o maior êxito dos últimos tempos, no género de revista.

O "Coxeiras", "O Piloto Aviador", "Miss Lisboa", "O namorado jazz-band", "A florista" e os bailados bem como os números executados pela "Foz Melody Band" são sempre aplaudidos.

## Espectáculos de hoje

## TEATROS

Nacional — Às 21 — "O Gebo e a Sombra".

Trindade — Às 21,30 — "O Quebranto".

São Luís — Às 21,30 — "Bairro Alto".

Politeama — Às 20,30 — Companhia francesa.

Variedades — Às 20,30 e 22,30 — A Sagrada Família.

Avenida — Às 21,30 — "O bom ladrão".

Maria Vitória — Às 20,45 e 22,45 — "Reviravolta".

Apolo — Às 20,45 e 22,45 — "Um filho de III classe..."

Coliseu dos Recreios — Às 21,15 — "Barbeiro de Sevilha".



Livraria de **A BATALHA**

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		Jorge Teixeira, -Gatinhos de Luva Branca - A Escamolina (peças de teatro)	
Abel Botelho - Amação.....	16\$00	Julião Quintino.....	25\$00
Alexandre Merculiano.....		Vieinhos do Mar.....	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Dor vitoriosos (novela).....	\$25
Adolfo Lima.....		Laisant - Iniciação matemática.....	58\$00
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Malvert, - Sciência e Religião.....	10\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Mário Domingues - Hugo, o pintor (novela).....	\$25
O ensino da história.....	\$50	Anastácio José (idem).....	\$25
		Manuel Ribeiro.....	

Alquino Ribeiro	3000	... Poder reletor (novela).....	4200
Anat6lie France.....	10400	Mirmas - O Jardim dos Suplicios.....	1500
Entrada de S6o Tiago.....	10400	Nogueira de Brito.....	1500
Jerdm das Tormentas.....	10400	1 - Memorial de Angela Pinto	15000
Via Sinuosa.....	10400	Sangue Fidalgo (novela).....	3200
As Filhas de Babil6nia.....	10400	N6o, diz a Lei (novela).....	3200
Terras do Dem6.....	10400	Pargame - Origem da vida.....	8800
Augusto Machado - Imposs6vel re-		Oliveira Martins.....	
denç6o (novela).....	\$25	Helelismo e a Civilizaç6o Crist6.....	15000
Augusto de Sousa - F6lhas perdidas		Hist6ria da Civilizaç6o ib6rica.....	15000
(Fados).....	10400	Hist6ria da Rep6blica Romana (2	
Bento Faria - Missa nova (teatro em		volumes).....	30900
verso).....	2800	Hist6ria de Portugal (2 vol).....	30900
Binet-Sangl6 - A loucura de Jesus.....	4900	Raças Humanas (2 vol).....	30900
Buckner - O homem segundo a		O Brasil e as Col6nias Portuguezas.....	15000
ci6ncia.....	12400	Cartas Peninsulares.....	15000
Charles Darwin - Origem das espe-		Sistema dos mitos e fiç6es religio-	
cies.....	14400	sas.....	15000
Campes Lima.....		Orlando Marçal.....	
O Estado e a evoluç6o do Direito	12400	Agua clara.....	6900
O Amor e a Vida.....	5600	Imagens de S6nh6.....	1500
Cela dos Pobres.....	2800	Raul Brand6o.....	
A Revoluç6o em Portugal.....	6900	Os Pescadores.....	10900
Cristiano Lima - A escola de Nun'Al-		Os Pobres.....	1080
ves.....		O Teatro.....	690
		Spencer - Da Educaç6o (br. 5500).....	690

varas (novela).....	\$25	Sebral de Campos — Dois tiros (no- vela).....	\$25
Duarte Lopes. — Frei Sangue.....	\$500		\$25
Eça de Queiroz		Tolstoi. — A sonata de Kreutzer.....	4800
O crime do Padre Amaro.....	18500	Toula Karenine (3 vol.).....	1500
O primo Basílio.....	15500	Toulouse. — Como se deve educar o	

O Mandarim.....	8500	espírito.....	4500
Os Maias (2 vol.).....	28500	Wenceslau de Moraes	
A Reliquia.....	15500	Dai-Nippon.....	12500
A Cidade e as Serras.....	12500	Victor Hugo	
Ferdinand Manet.....	1000	Espectro, Balçois	

Cartas Famílias.	5800	O Raça (2 v.)	10900
Cartas Famílias.	15500	O Miseravel (2 grossos vol) illus.	15000
Prosas Bárbaras.	10300	trados, encadernados..)	40900
Ecos de Paris.	9800	Zela	
Cartas Familiares.	9800	A Taberna.	12000
Cartas de Inglaterra.	9800	Tereza Raquin.	5800
Minas de S. Lomão	9800		

Notas Contemporâneas.....	15500	Alegria de viver (2 vol.).....	880
Últimas páginas.....	15500	A conquista de Plassans, (2 vol.)	880
Contos.....	15500	Fecundidade.....	2050
Ernesto Haackel.....		A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...	880
História da Criação.....	20500	Uma página de amor.....	950
Origem do Homem.....	5500	Dr. Pascal.....	880
Os enigmas do Universo.....	14500	<b>FOLHETOS</b>	
Monismo.....	4500	Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	150
Religião e evolução.....	6500	A Revolução legal e a anarquia	53
As maravilhas da vida.....	14500	Gonçalves Correa — Felicidade da	
Faguet, — Iniciação filosófica.....	5500	todos os seres na Sociedade	
Iniciação literária.....	10300	Futura.....	55
Faria de Vasconcelos.....		José Prat, — A burguesia e o prole	
Problemas escolares.....	5500	ariado.....	55
		A necessidade da Associação.....	55

Por terras de além mar.....	5800	Contest. — Contra o confusãoismo.....	\$3
Perreira de Castro.....	5800	Alfredo Neves Dias. — Razão (poema to social).....	\$5
Sangue Negro.....	2650	Ernesto da Silva. — Teatro livre : Arte Social.....	\$3
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8800	Landauer. — Social Democracia.....	\$3
A Peregrinação do Mundo Novo.....	6800	E. M. de.....	\$3
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Esq.			

Flammarion	\$800	...o princípio do fim...	\$3
Inicição astronômica	\$800	...A maçaneta e o proletariado...	\$3
Contos de terror	\$800	...J. Most... Peste religiosa...	\$5
Come a acabar	\$500	...João P. do Rio	\$5
Os habitantes dos outros mundos	\$500	...Definições sociais	\$5
Felix le Dantec...As influências astrais...	\$400	...Fórias snárquicas (versos)...	\$5
Filho de Almeida	1000	...Trava da Noite...	150
		...Roberto, o pescador...	150
		...Memórias do Parque de São João do Forte...	150

Libros Galante.....	10\$00	— Carnet de Pensamento .....	\$2
Estâncias de Arte e Saúde.....	\$900	1. Bakunine. — O sentido em que se	\$5
Figuras de destaque.....	\$900	mos anarquistas.....	\$5
Atores e Autores.....	\$900	Chueca. — Como não ser anarquista.	\$5
Contos.....	\$900	Lazare. — A Liberdade.....	\$5
A Esquina.....	\$900	B. Etivant. — A minha defesa.....	\$5
Aviz, Miarra.....			

Barbear, Pentear.....	9300	Arquistas.....	\$3
Cidade do Vício.....	9300	Os bastidores da guerra.....	\$3
Paquinadas.....	9300	Moral anarquista.....	\$5
Pais das Uvas.....	10800	O espírito revolucionário.....	\$5
Sabam quantos.....	9400	O estado e o sen pal. histórico.....	185
Vida errante.....	9500	J. Guedes.—Lei dos Salários.....	\$5
Vida irônica.....	9600	Riland, —A greve geral.....	\$5
Guerra Junqueiro.—A morte de D. João.....	9800	Briand, —Russia Nova.....	\$5
Musa em férias.....	10300	O socialismo e os intelectuais.....	\$5
Os Simples.....	9800	D. Carvalho, —A gestão sindical no período revolucionário.....	\$5
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	7800	A. Hamon, —A crise do socialismo.....	\$5
Brochado.....	14800	J. Santos, —A transformação da sociedade.....	\$5
Gorki, —Os Degenerados.....	10800	Neno Vasco.....	
Os Vagabundos.....	4800	Georgicas.....	\$3
Na Prisão.....	4500	Greve de inquilinos, teatro.....	180
Ibsen, —Espectros.....	2850	Proletariado Histórico.....	150
Casa de bonecas.....	4500	G. Archinof, —A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$5
Jacquinet, —História Universal, 2 v.....	5800		
	10300		

Jaime Gortezão. — Ada e Eva (teatro).	\$500	Charles Rates. — Aditura do proletariado.	\$500
José Benedito — A ciência redentora (novela).	\$25	Emílio Chapellier. — Porque não creio em Deus.	\$500
Jesus Peixoto — O mestre geral (novela).	\$25	Rodolfo Rocker. — Osindicalismo, revolução, e organização operária.	\$500

**NAO SOFRAM MAIS! Milhares de curas**




SE DEVEM AO

# HERPETOL

Unicoramedio eficaz para as doenças da PELE

**= Usem HERPETOL para as =**

**=) doenças da pele (=**

umas gotas deste medicamento acalmam o  
fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é a realidade o primeiro  
medicamento certo para as doenças da pele.

Esta criança foi torturada por uma forte comichão.  
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-  
dientes que, aos pais aconselhavam, resolveram con-  
sultar o médico, o qual recebeu um frasco de HER-  
PETOL.

nis, como: ECZEMES, MANCHAS, ERUP-  
ÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA  
NA PELE e MOEDORURAS DE INSETOS.  
Abaixo, de cada aplicação, o leitor en-  
vê com registo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um ao  
frasco e o suficiente para uma cura. Se sobre-  
comprou sem demora este especialidade que se  
vende nas principais farmacias.

**DEPOSITOS:**

**LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º**

---

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela  
intitulado *La hija del verdugo*, de Federica  
Monteny. Preço, \$50. — Pedidos à admi-  
nistração de *A Batalha*.

---

Publicação mensal de conhecimentos  
enfermagem e pequena cirurgia; útil a to-  
dos.

Assinaturas trimestre 6500 — Anvulo 2500  
Pedidos à administração de *A Batalha*



# A BATALHA

Não são os revolucionários que fazem as revoluções. Se assim fôssemos nada mais fácil do que fazer uma revolução: era só chamar os revolucionários. Quem as faz são os povos. — JOÃO CHAGAS.



## De como um negócio da China se torna no mais "honesto" dos negócios

Os nossos leitores estão por certo lembrados do que se passou na assembleia da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e por nós fielmente relatado em 6 do corrente.

A coisa resumia-se nisto: um grupo de accionistas daquela companhia, com intuitos altamente patrióticos, resolvera pedir contas ao conselho de administração por este proceder a venda de um grande lote de acções da mesma empresa, a um cavalheiro espanhol que dá pelo título de conde de Escuriza.

A assembleia decorreu tumultuosa, chegando a ouvir-se os maiores improperios, chamando-se uns aos outros pessoas menos honestas, e tendo um dos accionistas declarado que jamais voltaria ali, como também não entraria em qualquer empresa que fosse administrada pelos actuais administradores da Companhia da Beira Alta.

O tumulto foi tanto que os trabalhos tiveram de ser interrompidos.

Ontem, pelas 15 horas, voltou a assembleia a reunir, para continuar os trabalhos então suspensos.

Logo de entrada, um dos accionistas requerente da assembleia, o sr. Campos Figueira, deitando "água na ferveria", disse que sim mas que também, mas que o seu único intuito fora fazer luz.

Falou também o sr. Pinto Gouveia, um dos mais íntimos da sessão mais exaltado se mostrou contra a venda das acções, que prestou homenagem aos componentes do Conselho de Administração bem como ao sr. Escuriza, a quem chamou pessoa de "carácter íntegro" de "uma só cara", "honesto", etc., etc., a propósito de declarações já proferidas no decorrer da sessão por esse senhor, que se declarou espanhol em Espanha e português em Portugal...

Falaram ainda outros oradores, acabando tudo por ser aprovado por aclamação um voto de luto aos conselhos de administração e fiscal, pela "muita honestidade e superior sabedoria com que sempre defenderam os interesses da companhia".

Para finalizar e mostrar bem como a coisa havia sido combinada, deu-se depois um facto que demonstra o estófo dos cavalheiros das "forças vivas"...

O presidente, verificando que haviam todos chegado a acordo, lastimou que houvesse na acta dois protestos apresentados nas sessões anteriores, respondendo-lhe o autor dum desses protestos, o sr. Pinto Gouveia, que o retirou.

Como não estava presente o sr. Pereira Reis, autor do outro protesto, logo se apressou o sr. Campos Figueira a declarar-se autorizado por aquele senhor a retirá-lo também...

E porque *tout est bien quand fini bien*, lá se foram a suas casas satisfeitos por haverem cumprido um dever, esses bons patriotas, amantes deste belo país, em defesa do qual se esfaçam...

## Associação dos Auxiliares Técnicos de Farmácia de Coimbra

Reúne em sessão magna no próximo dia 5 de Maio para apreciar o novo decreto do exercício de farmácia e resolver o caminho a seguir, em face da situação em que são colocados perante o mesmo.

Espera-se que seja muito concorrida, e a ela vão assistir delegados de todos os núcleos das províncias da Beira Alta e Beira Baixa.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

Em liberdade

Por determinação do sr. ministro da Marinha foi ontem posto em liberdade o sr. Artur Marinho de Campos, que há tempo se encontrava preso na Penitenciária como implicado nos últimos acontecimentos revolucionários, em virtude de nada se provar contra ele.

## A reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Foi ontem reaberto o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, um dos organismos encerrados ao abrigo do decreto aplicável a todas as colectividades acusadas de terem interferido no último movimento revolucionário.

A sua reabertura tinha sido resolvida, há três semanas, em conselho de ministros.

## Dois prisões

Pela polícia de informações do ministério do Interior foi ontem detido por suspeita de se ter envolvido no último movimento revolucionário o comerciante sr. Joaquim Cardoso, de Torres Vedras. O preso, depois de interrogado no governo civil, seguiu para a Penitenciária.

Pelo mesmo motivo foi também detido o sr. David Rodrigues, empregado na Companhia dos Fios. Foi também enviado para a Penitenciária.

## União dos Sindicatos Operários do Faro

Mais um organismo encerrado por ordem das autoridades, tendo-lhe sido feito já o arrolamento e conduzido todo o mobiliário para o governo civil de Faro.

Não se compreende de maneira alguma tal atitude contra a U. S. O. de Faro, porquanto este organismo nada teve com os acontecimentos políticos há pouco tempo desmoronados, prejudicando-se com essa violência os interesses dos trabalhadores da referida região, que têm feito enormes sacrificios para manter os organismos defensores dos seus interesses.

Escusado será acentuar o nosso veemente protesto contra mais esta medida.

Sem que qualquer facto extraordinário o possa justificar, foi ante-ontem encerrado pelas autoridades, o Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa.

Segundo nos consta, tal medida foi adoptada porque, estando reunida a respectiva classe, a assembleia estava entusiasmada na discussão de determinado assunto e um tanto agitada!

Sem comentários...

NO REGIME CAPITALISTA

## A escravatura, sistema social na Bulgária

PARIS, Abril.—A Bulgária é o país em que existe a mais atroz repressão. São inúmeras as vítimas na classe operária. Todas as regalias dos trabalhadores, conquistadas na última década, foram agora aniquiladas. Os operários estão à mercê dos patrões.

Todos os acordos que regulavam as condições de trabalho e de salário foram revogados. Só os patrões determinam, como entendem, as condições dos trabalhadores. Não há o menor respeito pelos mais elementares direitos de higiene nas oficinas, faltando mesmo a assistência médica aos operários e às famílias. A exploração do trabalho feminino e infantil é desastrosa. O regime de oito horas, reconhecido por lei, é desrespeitado.

Os operários da indústria têxtil, em Slivenia e Gabrovo, os refinadores de açúcar em Gorna, Orekhovitz, Plovdiva, Rusza e Calais, os curtidores em Gabrovo e Sófia, os mineiros em Pernik, Plakantz e outras minas, trabalham nove e dez horas. O patronato das empresas industriais também procura prolongar uma hora mais o dia de sete horas ao sábado. Os padeiros, os empregados de café, os tipógrafos, trabalham catorze e quinze horas e, quando menos, nove e dez horas. Na indústria do vestuário e os sapateiros trabalham doze e catorze horas; os mobiliários e os metalúrgicos, dez e dez horas; os rurais, catorze e dezasseis horas.

O descanso ao domingo e feriados não é respeitado. O desemprego alastra sempre, havendo mais de 120.000 operários sem trabalho, o que representa um terço da população operária. A situação dos desempregados é horrível, estando abandonados. O salário dos que trabalham é muito baixo, não chegando a 50 por cento do nível de antes da guerra.

Antes do actual regime de terror, os sindicatos revolucionários contavam 34.000 filiados, mas foram destruídos e toda a tentativa de reconstituição é ferozmente reprimida. O movimento reformista, cujos chefes se colocaram ao lado do terror, contra os operários, perdeu toda a influência sobre os trabalhadores.

## O movimento operário

### Greve de picheiros

LONDRES, 29.—Declararam-se em greve os picheiros de Brooklyn, pelo que os industriais fecharam as fábricas, ficando sem trabalho 10.500 homens. Os picheiros pedem um aumento de salário de 12 a 14 dólares diários, 40 horas de trabalho semanal, os extraordinários pagos a dobrar e contratos por três anos. —(L.)

## Os negócios do capitalismo

### Nova carreira de vapores

PARIS, 29.—Foi inaugurada esta manhã a carreira rápida de vapores directos entre a França e a África equatorial, tendo presidido à cerimónia os srs. Perier, ministro das Colónias e Bokanowski, ministro do Comércio. —(L.)

## A conferência económica

GENEVA, 29.—O economista suéco Gassel declarou que a delegação do seu país à conferência económica internacional defenderá o estabelecimento definitivo duma convenção de tratamento de nação mais favorecida. —(L.)

## Um banco falido

CALCUTÁ, 29.—Encerrou as suas portas o Banco Nacional de Bengala, cujo capital realizado era 55.000 libras. —(L.)

## Exposição de automóveis

MADRID, 29.—Foi ontem inaugurada a 5.ª exposição internacional de automóveis, que compreende 548 stands. —(L.)

## As riquezas "naturais"

CAPETOWN, 29.—O parlamento aprovou o projecto de lei sobre o ferro e o aço por 67 votos contra 35. Foi também discutido na sua generalidade um projecto de lei sobre pedras preciosas. —(L.)

## Lisboa trágica

### Menor atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, faleceu, momentos após de ali ter dado entrada, o menor Carlos Costa, 7 anos, residente na Rua dos Cavaleiros, 42, 4.º, que ao atravessar a rua onde reside, foi atropelado pelo automóvel S. 7109, resultando ficar muito ferido pelo corpo.

## Polícia que ficou sob prisão no hospital

Na enfermaria de Sousa Martins do Hospital de S. José, deu entrada, a polícia n.º 1238, António Gil, 40 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente na Rua do Sol, a Santa Catarina, 77, 2.º, que ficou sob prisão.

## Queimada com água fervente

Na enfermaria infantil do Hospital de Estefania deu entrada, Maria Jesus Mendes, 2 anos, natural de Lisboa, e residente na Rua de Santo Amaro, 24, porta 6, que na sua residência, foi queimada com água fervente, resultando ficar muito ferida pelo corpo.

## Com a perna esquerda partida

Na enfermaria n.º 4 do Hospital de Estefania deu entrada, Alfredo Ferreira, 6 anos, natural e residente em Arapado (Barquinha) que na sua residência deu uma queda, resultando partir a perna esquerda.

## Queda no Calvário...

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, João Tomás, 35 anos, marítimo, natural e residente em Nazareth, que ao passar no Calvário, caiu, resultando ficar ferido no pé e joelho direitos.

"A Batalha" no BUREAU vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## Sobre organização

O Ideal — A Ideia

Todo o ser humano normalmente constituído possui aspirações, alveja um determinado fim, sente a necessidade duma qualquer coisa, e, quí, duma melhor e maior vida. Não há indivíduo humano que a interrogação sobre o que deseja num dado momento, não declare perentoriamente que no seu íntimo existe uma aspiração. Mesmo no caso raríssimo de haver alguém que se considere vivendo no melhor dos mundos possíveis e nada mais queira, esse alguém há de possuir, pelo menos, a aspiração de não ser perturbado e privado do que tem, de não perder o que adquiriu, de não ser alterado o regime em que vive...

Em todos os momentos e em todos os indivíduos há aspirações, desejos, necessidades a satisfazer.

A palavra Ideal, em sentido lato, é bem o conjunto de aspirações, de desejos, de necessidades que um indivíduo qualquer possui num dado momento. Em sentido restrito é o modo como cada indivíduo deseja que fosse a sua vida, a maneira como imagina que realizaria a sua suprema felicidade. É então apenas um fim, uma aspiração transitória e simplista, respeitando apenas aos interesses do indivíduo, que pode alcançar a sem necessidade que outros factos se deem ao mesmo tempo. Tem carácter subjectivo e egoísta.

Em sentido mais restrito é a organização social que cada qual imagina que deveria ter a humanidade. É, então, um conjunto solidário e convergente de princípios e de ideias, cuja realização se impõe ao nosso cérebro como correspondendo a verdades, a aspirações de perfeitibilidade da espécie. Tem carácter objectivo e altruísta, e traduz, no seu significado rigoroso, a organização social futura da humanidade.

Esta organização na concepção libertária é o que se chama simplesmente — A Ideia. Para a grande maioria dos indivíduos, as suas aspirações são meramente pessoais, quando muito, familiares. Ao observarmos o trabalho humano, ao vermos a actividade duma cidade, duma fábrica, dum campo, duma oficina, etc., ainda que seja um trabalho colectivo, nós sentimos que cada uma das suas partes move-se, trabalha, actua, num ou noutro sentido, com maior ou menor entusiasmo, sem outra determinação que não seja a melhoria da sua condição pessoal, do bem-estar individual, que em toda aquela assombrosa actividade de conjunto raro é aquele que sabe, que pensa, que pensa nos outros, no fim da obra que executa, no auxílio mútuo que está prestando.

A determinação exclusiva dos seus actos é adquirir melhoria de situação, para si e para os seus. É a lei da capilaridade social, isto é, a tendência dos indivíduos para quererem sucessivamente tomar posição no lugar imediatamente superior na escala de hierarquia social estabelecida.

As aspirações encontram-se, pois, isoladas, são meros ideais egoíctricos, exclusivamente egoístas, de viver bem e o melhor possível, custe o que custar, e por consequência, exageradamente apaixonadas para respeitar os direitos alheios para pensar nos outros. Semelhante ideia exclusivista conduz à concepção, por parte de cada indivíduo, de que ele é tudo e nada dos demais. Cada qual julga-se respectivamente no direito de se servir dos outros, como meras coisas materiais à semelhança dos degraus duma escada ou dum mero instrumento. E como ninguém abdica desse presumido direito, e como toda a gente só pensa em si e se cega diante dos outros, daí resulta a luta de interesses e de invejas, a luta de indivíduos, de famílias, de classes, de estados.

O antagonismo anti-natural e dissolvente que caracteriza a humanidade está exactamente no predomínio desta espécie de aspirações grosseiramente individualizadas, vilmente egoístas, totalmente egoíctricas.

A outra categoria de aspirações é a que ao ideal do bem-estar pessoal sobrepõe um ideal de bem-estar social da espécie.

O trabalho, a actividade pessoal não é então apenas um meio, um processo de ganhar para viver, e melhorar exclusivamente o bem-estar próprio, o trabalho é a missão social, a própria função de cada indivíduo, cumprindo os seus deveres de solidariedade, produzindo utilidades que vão satisfazer as necessidades próprias e as alheias, e muitas vezes só as alheias, em mercados longínquos e desconhecidos no momento em que essas utilidades são criadas.

Nestes indivíduos já há mais prazer em saborear a felicidade alheia do que a própria, já há dedicação, abnegação, eles já possuem uma noção de sociabilidade, nêles desenha-se, esboça-se uma consciência social. Para a maioria destes indivíduos o ideal resume-se, porém, no cumprimento dos deveres para com o meio, para com a espécie, julgando-se quites para com a humanidade desde que sejam honestos e bons, e aceitando passivamente a organização social existente, sob a frase "se não há melhor"...

Outros, porém, vão mais além, o existente não os satisfaz por completo, e imaginam algumas modificações mais aparentes do que reais, mais superficiais do que orgânicas, mais de forma, de aspecto do que de substância, — são os que idealizam certas cambiantes dos regimes monárquico-constitucional, republicano e socialista.

Outros, ainda, não satisfeitos com esses regimes que praticamente, por incongruência, faliram e que constituem apenas ficções, artificialmente mantidas pela força, pela violência e pelo arbítrio de oligarquias, mas ignorantes das leis e previsões sociológicas, e esquecendo ou desconhecendo que as condições sociais do presente são outras e que a evolução imprime fisionomias características das épocas da humanidade, — olham para o passado, e, fascinação pelas narrativas romanizadas dos grandes acontecimentos, desejam vagamente um regresso ao belo tempo em que viveu certa personalidade célebre à qual se atribui um poder, uma força mágica, capaz de transformar isto, de pôr isto a limpo, no não.

Finalmente, outros indivíduos há que, observando a bancarrota de todas as instituições presentes, e encontrando nelas o germe de todas as anomalias, de todos os contrasensos, de todas as mentiras, de todo o sofrimento humano, os estímulos e os motivos corruptores, o vírus maligno que

CRONICA DO ESTRANGEIRO

## Diversa informação telegráfica

### A catástrofe no Mississippi

Cidades submersas, êxodo da população, revolta de desesperados

NOVA YORK, 29.—A cheia do Mississippi continua a aumentar, inundando os campos e as cidades.

A de Arkansas está completamente submersa, com milhares de habitantes, refugiados nos telhados e em improvisados diques, aguardando que os barcos de socorro os salvem.

Mais de 200.000 pessoas encontram-se sem casa e os prejuízos materiais excedem já 40 milhões de dólares.

Em Nova Orleans entraram, nos últimos dias, mais de 10.000 refugiados, recordando as cenas de Flandres durante a Grande Guerra.

Os habitantes das cidades que sofreram as cheias do Mississippi continuam apesar da suspensão de garantias a recusar-se a sair das suas casas. Chegaram tropas, temendo-se conflitos graves. —(L.)

## Política burguesa

### As discórdias na Alemanha

BERLIM, 29.—Fôram tomadas pela polícia medidas severíssimas na previsão de alteração da ordem, quando das manifestações nacionais promovidas para o dia 30 de Maio pelos "Capacetes de Aço".

A polícia descobriu na casa da residência de um carreiro 300.000 cartuchos e 60 caixas fulminantes. Supõe-se que seja pertencente à "Reichwehr" e destinados a ser expedidos clandestinamente para o estrangeiro. —(L.)

## Um que se vai mas fica

BERLIM, 29.—O deputado Rosenberg abandonou o partido comunista tomando lugar nas bancadas dos independentes do Reichstag. —(L.)

## Na era das guerras

### Amizade franco-americana

WASHINGTON, 29.—O *Sun Baltimore* apoia um editorial do *New York Times* favorável ao recente discurso do sr. Briand sobre um tratado franco-americano no sentido de evitar a guerra. Um numeroso grupo de senadores manifestou publicamente o seu agrado pela sugestão francesa. —(L.)

## A questão albanesa

LONDRES, 29.—Das conversações entre os gabinetes de Londres e de Roma resultou a declaração de Itália de que está disposta a discutir tudo o que interesse ao restabelecimento de boas relações com a Iugoslávia, excepto o tratado de Tirana. —(L.)

## A guerra em Marrocos

RABAT, 29.—A legião estrangeira dispôs nos confins da zona espanhola um núcleo importante de mouros rebeldes. —(L.)

## IMPRENSA

### "O Metalúrgico"

Recebemos o n.º 4 do *Metalúrgico*, órgão da Federação Metalúrgica de Portugal, que insere largas informações sobre assuntos corporativos e publica, além dum curioso artigo sobre o 1.º de Maio, uma interessante entrevista sobre o novo arsenal do Alentejo.

### "O Ferroviário"

Comemorativo da data do 1.º de Maio, publicou-se o n.º 239 do *Ferroviário*, órgão do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa.

### "Semana Portuguesa"

É hoje posto à venda o 1.º número da *Semana Portuguesa*, revista ilustrada dirigida pelo dr. Calado Rodrigues.

É o seguinte o sumário deste número: "Apresentação" — "Política" — "Onde pára o testamento político de Teófilo Braga" — "Crónica internacional" — "A degradação literária", por Eduardo Friaes — "O Pátrio Alentejo Men", pelo dr. Agostinho Fortes — "Janela da vida", do livro "Via sacra" de Raposo de Oliveira — "9 de Abril" — "Beethoven" — "O pintor Sousa Lopes", de Rebelo de Bettencourt — "Touros e toureiros", por Pepe Luis — "A margem do teatro", por José Tocha — "A cinematografia", de Rino Lupo — "Notas humorísticas", de Taticus — "Lex-Jus".

A publicação regular da *Semana Portuguesa* começará com o n.º 2, a sair no dia 14 de Maio.

Os nossos votos são de longa dura.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Providência" são hoje expedidas malas postais para New York, sendo a última tiragem da correspondência da caixa geral às 9 horas da manhã.

Por via Algeciras e Gibraltar, também seguem malas de correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 5,15, da tarde.

envenenam a humanidade, torando-a incapaz de mais Verdade, de maior Bondade, de Beleza e de Justiça, — consideram perante a realidade dos factos tais instituições condenadas a deverem desaparecer ou a transformarem-se radicalmente, expurgadas que sejam dos seus fundamentos patológicos.

Mas se o presente não os satisfaz, o passado ainda muito menos, e, então, idealizam uma sociedade futura, fundada numa organização que por si própria, em si mesma haja o germe, as determinantes eliminadoras dos males presentes e os criadores de instituições espontaneamente naturais, de onde brote, cresça, desenvolva-se, floresça, e frutifique da própria matéria, uma humanidade cada vez mais perfectível, mais justa, mais bela e melhor.

## A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

IV

A Associação Internacional dos Trabalhadores, para ser fiel aos seus princípios e não se desviar da directriz que pode conduzi-la a porto seguro, deve prever-se antes de tudo contra as influências de duas classes de socialistas burgueses: os partidários da política burguesa, compreendidos os revolucionários burgueses e os da cooperação burguesa ou os rotulados de homens práticos.

Estudemos os primeiros.

A emancipação económica é a base de todas as outras emancipações. Hemos resumido com essas palavras toda a política da Internacional.

Lê-se com efeito, nos considerando dos nossos Estatutos Gerais, a declaração seguinte:

"Que a sujeição do trabalho ao capital é a fonte de toda a escravidão política, moral e material, e que por esta razão a emancipação dos trabalhadores é o grande objecto a que deve subordinar-se todo o movimento político."

Fica assente que todo o movimento político que não tenha por objecto imediato e directo a emancipação económica definitiva e completa, dos trabalhadores e que não haja inscrito na sua bandeira, de uma maneira bem determinada e clara, o princípio da igualdade económica, o que quer dizer a restituição integral do capital ao trabalho, ou, outra forma, a liquidação social, é um movimento burguês e como tal deve ser excluído da Internacional.

Deve por consequência ser excluída sem piedade a política dos burgueses democratas ou socialistas burgueses, os quais declarando que a "liberdade política" é a condição prévia da emancipação económica, dão a entender que "as reformas políticas" ou a revolução política devem preceder as reformas económicas ou a revolução económica; os operários devem, por conseguinte, aliar-se com os burgueses, mais ou menos radicais, para fazer, antes de tudo, com eles as primeiras, sem prejuízo de fazer em seguida, contra eles, as segundas.

Protestamos energicamente contra tão funesta teoria, que não poderá terminar senão por fazer servir os trabalhadores uma vez mais de instrumentos contra eles próprios e entregá-los de novo à exploração dos burgueses.

Conquistar a liberdade política em primeiro lugar não pode significar outra coisa que a conquista da liberdade só, deixando, ao menos durante alguns dias, as questões económicas no estado em que estão, isto é, ficando os proprietários e capitalistas na posse da sua riqueza e os trabalhadores com a sua miséria.

Porém, essa liberdade, uma vez conquistada — dizem — servirá aos trabalhadores de instrumento para conquistar mais tarde a igualdade ou a justiça económica.

A liberdade, com efeito, é um instrumento

magnífico e poderoso. O principal é saber se os trabalhadores poderão realmente servir-se desse instrumento, se estarão realmente na sua posse, ou se como tem resultado sempre até nossos dias, a sua liberdade política não será mais que uma aparência enganadora, uma ficção.

Um operário, em sua situação presente, a quem se lhe falasse de liberdade política, poderia responder com o estribilho de um canção bem conhecida:

Não faleis de liberdade

A pobreza é a escravidão

E na verdade, necessita-se ser muito iluso para imaginar-se que um operário, nas actuais condições económicas e sociais, possa aproveitar plenamente e fazer realmente uso sério da sua liberdade política; faltam-lhe para êle duas pequenas coisas: o tempo disponível e os meios materiais.

Demais não o hemos visto em França na dia seguinte ao da revolução de 1848, a revolução mais radical que possa desejar-se sob o ponto de vista político?

Os operários franceses não eram certamente nem indiferentes nem falhos de inteligência, e apesar do mais amplo sufrágio universal, submetem-se à burguesia.

Porquê? Porque careceram dos meios materiais necessários para que a liberdade política fosse uma realidade; porque permaneceram escravos de um trabalho forçado pela fome, enquanto que os burgueses radicais, liberais, e até os próprios conservadores, uns velhos republicanos, outros recentes, iam e vinham, agitavam-se, falavam e conspiravam livremente, em graças às suas rendas ou ao seu lucrativo emprego burguês, os outros graças ao presupuesto do Estado que se havia conservado e aumentado como nunca.

Já se sabe qual foi o seu resultado: primeiramente as jornadas de junho; mais tarde, e como consequência necessária, as jornadas de dezembro.

Mas dir-se-á que os trabalhadores mais inteligentes pela prática e a experiência adquirida, não enviaram já burgueses às assembleias constituintes ou legislativas; em seu lugar enviaram simples operários para que os representem. Apesar da sua pobreza, os trabalhadores poderão sustentar bem os seus deputados. ¿Porém que resultará? Que os operários deputados, transportados a um ambiente burguês e rodeados de uma atmosfera de ideias políticas burguesas, cessarão de ser trabalhadores de facto para converter-se em homens de Estado, e quí, mais burgueses que os próprios burgueses; porque os homens não fazem as posições, mas são as posições que fazem os homens. E por experiência sabemos que os "operários-burgueses" não sabem ser menos egoístas que os burgueses exploradores, nem menos funestos à Internacional que os burgueses socialistas, nem tampouco menos vaidosos e ridículos que os burgueses enobrecidos.

(Continua)

## Horário de trabalho

### Empregados Barbeiros

Com o chefe do distrito, conferenciaram ontem os Empregados Barbeiros, tendo o seu Conselho Central de Fiscalização resolvido enviar a todos os fiscais uma circular com as instruções precisas para o levantamento de autos de transgressões, que serão enviados para a Associação a fim de os remeter a juízo. Na mesma circular esclarecia-se que o horário nas barbearias era o seguinte: abertura às 9 horas e encerramento às 19 horas, excepto aos sábados, que será às 23 horas prefixas.

## Solidariedade

A comissão da festa em auxílio de Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, pede a todos os camaradas que ainda não liquidaram a importância dos bilhetes que têm em seu poder o favor de o fazerem hoje sábado na sede do "Grupo Dramático Solidariedade Operária".

—E' no dia 7 do próximo mês de maio, e não hoje, como por lapso se disse, que se efectua a festa de auxílio aos operários José Simões, Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados no desastre havido na escola Machado de Castro.

## Estatística dos incêndios

O corpo de bombeiros municipais de Lisboa acaba de publicar um interessante relatório e estatística dos incêndios e ocorrências diversas para que foram reclamados socorros no ano de 1926.

É um curioso documento, no qual se verifica que houve durante o ano passado os seguintes sinistros: fogos: de chaminé, 78; ao ar livre, 185; começos, 324; sem importância, 53; pequenos, 9; médios, 9; grandes, 3; falsos alarmes, 85; acidentes diversos, 232; total de avisos, 978.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Secção Profissional dos Pedreiros

A Secção Profissional dos Pedreiros do Sindicato Único da Construção Civil, comemora hoje o seu aniversário, da seguinte forma:

Sessão solene às 20 horas e recita às 21, constando da representação da peça em quatro actos "Os Frutos da Sociedade", desempenhada pelo Grupo 8 de Abril.

Abre a festa a "troupe" musical os "Bichinhos". Haverá quermesse.

Ficam convidadas a enviar delegados, as Secções Profissionais e Sindicais.

## AGREMIACÕES VÁRIAS

Tuna dos Ferroviários do Minho e Douro. — Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, realiza-se nesta agremiação o primeiro concerto do corrente ano, sob a regência do maestro sr. Manuel Tino.

A entrada, facultada a todos os sócios e duas pessoas de família, é feita mediante a apresentação do cartão de identidade.

## VIDA SINDICAL

### Comunicações

S. U. C. Civil. — Secção dos serventes. — A comissão resolveu nomear Felipe Fernandes delegado à sessão solene na secção dos pedreiros. Tratou da situação dos serventes do bairro da Ajuda, resolvendo protestar contra as empreitadas.

Sindicato único Mobiliário. —